



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO E
EDUCAÇÃO ESCOLAR (CEDHEE)**

EDJANE TRAVASSOS

**A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ DA CRIANÇA
NO LIVRO INFANTIL**

**CAMPINA GRANDE
2024**

EDJANE TRAVASSOS

**A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ DA CRIANÇA
NO LIVRO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de Pós-Graduada em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar (CEDHEE).

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

T779i Travassos, Edjane.

A importância da ludicidade para a formação cidadã da criança no livro infantil [manuscrito] / Edjane Travassos. - 2024.

25 p. : il. colorido.

Digitado. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024. "Orientação : Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro , Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC.

1. Educação infantil. 2. Mediação. 3. Ludicidade. 4. Literatura. I. Título

21. ed. CDD 371.337

EDJANE TRAVASSOS

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE PARA A FORMAÇÃO
CIDADÃ DA CRIANÇA NO LIVRO INFANTIL

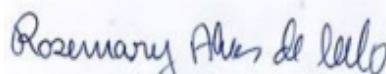
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar (CEDHEE).

Aprovada em 31 / 10/ 2024.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro
(Orientadora) Universidade Estadual da Paraíba
(UEPB)



Prof. Dra. Rosemary Alves de Melo
Universidade Estadual da
Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente



PATRICIA CRISTINA DE ARAGAO
Data: 05/11/2024 21:27:26-0300
Verifique em <https://validar.j5.gov.br>

Prof. Dra. Patricia Cristina Aragao
Universidade Estadual da
Paraíba (UEPB)

Sem a direção dada por Deus, a conclusão deste trabalho não seria possível. A Ele, com muita gratidão no coração, pela benção concedida, orientação e força em momentos difíceis, DEDICO.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Capa do livro <i>O pássaro sem cor</i>	19
Figura 2 – Pássaro vermelho.....	20
Figura 3 – Pássaro verde	20
Figura 4 – Pássaro amarelo.....	21
Figura 5 – Pássaro rosa.....	21
Figura 6 – Pássaro azul	22
Figura 7 – Pássaro colorido	22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEDHEE	Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
2.1	Conceito de infância.....	12
2.2	A importância do lúdico para a Educação Infantil na formação da criança numa perspectiva sócio-histórico e cultural	14
3	PROCEDIMENTO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	17
4	ANÁLISE DO LIVRO: <i>PÁSSARO SEM COR</i> , DO AUTOR: LUÍS NORBERTO PASCOAL DIRECIONADA AO VIÉS DA LUDICIDADE E PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ DA CRIANÇA	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ DA CRIANÇA NO LIVRO INFANTIL

THE IMPORTANCE OF PLAYFULNESS FOR CHILDREN'S CITIZENSHIP FORMATION IN CHILDREN'S BOOKS

Edjane Travassos¹

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo configurar a importância da ludicidade para a formação cidadã da criança no livro infantil *O pássaro sem cor*, de Luís Norberto Pascoal. A ludicidade faz parte da exploração da Literatura Infantil porque compreendemos que há, em todo texto literário, os vieses da ludicidade, da criatividade e da imaginação. E, concomitante a isso, é através do lúdico, que as crianças têm a oportunidade de desenvolver habilidades cognitivas, emocionais e sociais fundamentais para sua integração na sociedade. Além disso, a mediação da ludicidade se faz presente na Literatura Infantil, seja por meio da construção de valores, seja por meio do desenvolvimento da empatia e da compreensão da diversidade, seja, simplesmente, pelo prazer de ler que, de uma forma ou de outra, contribui, significativamente, para a formação cidadã da criança. Para esse trabalho, realizamos uma pesquisa de caráter bibliográfico, a qual apresenta percepções referentes ao *corpus* analisado. Quanto ao levantamento de dados, foi realizado um estudo voltado para o livro acima referenciado, que traz em seu escopo a compreensão da importância da mediação da ludicidade no desenvolvimento infantil; no vivenciar as contações de histórias de forma lúdica. Desse modo, foi possível entender que o trabalho realizado contribui decisivamente na formação de profissionais docentes e na prática do seu trabalho, no exercício do magistério.

Palavras-Chave: Educação Infantil; mediação; ludicidade; Literatura.

This paper aims to establish the importance of playfulness for the development of children as citizens in the children's book *O Pássaro Sem Cor*, by Luís Norberto Pascoal. Playfulness is part of the exploration of Children's Literature because we understand that, in every literary text, there are biases of playfulness, creativity and imagination. And, concomitantly with this, it is through playfulness that children have the opportunity to develop cognitive, emotional and social skills that are fundamental for their integration into society. In addition, the mediation of playfulness is present in Children's Literature, whether through the construction of values, through the development of empathy and understanding of diversity, or simply through the pleasure of reading, which, in one way or another, contributes significantly to the development of children as citizens. For this paper, we conducted bibliographic research, which presents perceptions regarding the *corpus* analyzed. Regarding data collection, a study was conducted focusing on the aforementioned book, which aims to understand the importance of playful mediation in child development; in experiencing storytelling in a playful way. In this way, it was possible to understand

¹ Aluna do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar (CEDHEE). E-mail: edjanetravassos9@gmail.com.

that the work carried out contributes decisively to the training of teaching professionals and to the practice of their work, in the exercise of teaching.

Keywords: Early Childhood Education; mediation; playfulness; Literature.

1 INTRODUÇÃO

Falar sobre Educação Infantil é falar do ser criança. Não existiria Educação Infantil sem a criança inserida nesse contexto, nesse ambiente ou nesse espaço como sujeito, cidadão e principal protagonista desse cenário.

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica. Compreender esse início de educação é fundamental para a construção social e formação cidadã da mesma como principal autora desse processo. Essa é uma educação que atende crianças de zero a cinco anos de idade, que estão tendo os primeiros contatos com a escola, e por isso integra ensino e cuidado, funcionando como um complemento da educação familiar.

O referido trabalho tem como objetivo ressaltar a importância da mediação da ludicidade para a formação cidadã da criança no livro infantil intitulado *O pássaro sem cor*, do autor Luís Norberto Pascoal. E para subsidiar o presente trabalho, optamos por um viés de pesquisa de natureza bibliográfica do tipo qualitativo-descritivo, apontando benefícios em vários aspectos, dentre eles sócio-histórico, cultural, cognitivo e afetivo, desenvolvendo na criança potenciais para além da aprendizagem, sua autonomia, criatividade e senso crítico-reflexivo, cooperando para sua socialização enquanto cidadãos de direitos, buscando o tempo todo notabilizar o efeito de sua importância na Educação Infantil, bem como sua diversidade como participação da construção.

Buscamos compreender a dialética desse processo mediante as práticas pedagógicas e sua mediação, tomando essas como base para focalizar nosso discurso sobre a importância da mediação do lúdico na Educação Infantil.

Ao mesmo tempo, compreendemos que devemos partir do princípio de que necessitamos ter consciência de que o espaço de uma sala de aula é constituído pela heterogeneidade dos sujeitos e que, em razão disso, o trabalho pedagógico desenvolvido pelo/a professor/a precisa adequar-se às necessidades de cada criança/aluno/a no que concerne ao desenvolvimento e aprendizagem, respeitando cada faixa etária, diferenças e particularidades.

E é impossível falar da prática docente de um professor/a que atua na área da Educação Infantil, se ele não está preparado profissionalmente para construir o seu conhecimento fazendo uso do lúdico, estratégia de ensino infalível que não se pode evitar, e que pode ser um grande aliado no ensino-aprendizagem dos alunos, principalmente por se tratar da Educação Infantil, que é uma fase em que as crianças se movimentam intensamente, buscando desvendar o mundo que os cerca.

De acordo com D'Ávila (2006), a palavra "lúdico" conceitua-se sobre a ideia de prazer que consiste no que se faz. Essa tem conquistado um espaço muito importante entre profissionais de várias áreas por sua relação com a realidade socioeconômica, política e cultural que definem o mundo contemporâneo. Assim como o brincar é algo inato da criança, o lúdico também é algo que tem que estar nas veias do professor/a, principalmente do que trabalha na Educação Infantil.

A elaboração do presente trabalho me permitiu reconhecer ainda mais que é dessa fonte, é desse conhecimento, como de tantos outros, que esse profissional

deve beber, deve se apropriar, constantemente, entendendo que toda criança tem o direito de brincar e aprender brincando, já que é, ou pode ser, a passagem “certa” para o seu desenvolvimento e para uma aprendizagem promissora, marcante e bem-sucedida na vida de um ser criança, compreendendo que o lúdico pode ser um aliado para alcançar os objetivos educacionais, bem como conscientizar os profissionais educadores no sentido de investir e potencializar cada vez mais as atividades lúdicas leitoras, fazendo uso da literatura infantojuvenil.

Para isso, utilizamos como suporte teórico para subsidiar essa pesquisa, autores como D’Ávila (2006); Ferreira (2001); Fernandes (2013); Fonseca (2002); Guimarães (2006); Kishimoto (2010); Mello (2020); Silva (2014); Vigotsky (2001). Afora esses autores, também nos apoiamos nos documentos oficiais referentes à Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB/9394/96 e às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010).

E por fim, sistematizamos esse artigo o estruturando da seguinte forma: 1- Introdução; 2- Referencial teórico; 2.1- Conceito de infância; 2.2- A importância do lúdico para a Educação Infantil na formação da criança numa perspectiva sócio-histórico e cultural; 3- Procedimentos metodológicos da pesquisa; 4- Análise do livro *Pássaro sem cor*, do autor Luís Norberto Pascoal, direcionada para o viés da ludicidade e para a formação cidadã da criança; e 5- Considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

É inadmissível tratar da Educação Infantil e não ressaltar a importância da ludicidade para o desenvolvimento e aprendizagem integral da criança quando se considera o quanto o lúdico é uma ferramenta indispensável no contexto da Educação Infantil, já que a ludicidade tem exercido um papel muito importante em todas as ações pedagógicas, ao se planejar, pensar e executar nos campos de experiências e atuação de desenvolvimento e aprendizagem da Educação Infantil, para a formação e construção de futuros sujeitos críticos e reflexivos.

O documento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), deixa claro que a Educação Infantil é:

Primeira etapa da Educação Básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção. E define a criança como: sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, DCNEI, 2010, p. 12).

Diante do exposto, na Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil - BNCC (2017, p.38), documento que estabelece a garantia dos direitos da criança, está presente a definição dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que são

essenciais para garantir o respeito ao modo como as crianças aprendem e se desenvolvem. São eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Mediante esses direitos confirmados, o lúdico está inserido na Educação infantil em todas as propostas pedagógicas utilizadas e mediadas pelo(a)s professore(a)s. Partindo desse pressuposto, temos a criança como principal autora/protagonista na participação e construção de seus direitos. Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC (2017, p.40-43) estabelece cinco campos de experiências, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver. São eles:

- **O eu, o outro e o nós:** destaca a construção de identidade, sentimento de pertencimento e respeito aos demais. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais, reconhecendo as diferenças que nos constituem como seres humanos.
- **Corpo, gestos e movimentos:** valoriza as brincadeiras e expressão corporal. Na Educação Infantil, as crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas, de modo que as crianças explorem e vivenciem um amplo repertório de movimentos, tais como: pular, correr, saltar, se alongar, escalar, equilibrar-se, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar e etc.
- **Traços, sons, cores e formas:** ressalta as diferentes manifestações culturais e artísticas, possibilitando às crianças, por meio de experiências diversificadas no cotidiano da instituição escolar, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras.
- **Escuta, fala, pensamento e imaginação:** experiências com a linguagem oral e formas de comunicação. Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. [...] Progressivamente vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. [...] As experiências com a literatura infantil propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo.
- **Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações:** As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais, de modo que lhes favorece a construção de noções de espaço, tempo, ordem, tamanhos e transformações de materiais.

Vale ressaltar que esses campos de experiências são organizados em três grupos, distribuídos por faixa etária: bebês de (zero a 1 ano e 6 meses); crianças bem pequenas de (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas de (4 anos a 5 anos e 11 meses). E cada uma dessas faixas etárias é definida por objetivos de

aprendizagem e desenvolvimento de acordo com a idade estabelecida para cada criança.

Tomando como base de sustentação e aporte teórico a BNCC, todos esses direitos, campos de experiências e objetivos descritos no campo da Educação Infantil, se tornam concretos e reais mediante uma palavrinha, diria até mágica, muito utilizada pelos profissionais da Educação Infantil: o lúdico/ludicidade.

A palavra “lúdico” é oriunda do latim *ludus*, que significa brincar ou jogar. Pois é sabido, que o brincar é algo inato da criança. Desse modo, considero o brinquedo como o seu objeto íntimo, sendo um recurso responsável por auxiliar no desenvolvimento de atividades lúdicas, no desenvolvimento cognitivo e motor, na criatividade, na construção social e no imaginário da mesma, entre outros.

Os momentos de interações brincantes no ambiente educacional, como os jogos e brincadeiras, proporcionados por meio dos brinquedos, não podem ser vistos como um simples momento de recreação ou passatempo da criança. O brinquedo proposto em si, no presente momento, quando entregue à criança, tem que ser algo direcionado, com o propósito para além de ser uma forma prazerosa e natural, proporcionar diferentes situações de vivências e habilidades, explorando o imaginário, a criatividade, o raciocínio, a invenção e etc.

De acordo com Kishimoto (2010, p. 1):

[...] o brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; que dá prazer e não exige como condição um produto final, relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário.

Pensando nisso, o professor/a da Educação Infantil, que correspondente a creches e pré-escolas, primeira etapa inicial da Educação Básica deve ter práticas pedagógicas cada vez mais repensadas de forma conjunta, sempre voltadas às crianças, para uma educação de boa qualidade, e planejar suas atividades utilizando sempre o lúdico durante toda e qualquer execução no seu fazer pedagógico.

De acordo com Fernandes (2013, p. 8):

As práticas pedagógicas devem favorecer o desenvolvimento infantil e a obtenção de conhecimentos de forma prazerosa e significativa. O trabalho pedagógico deve ser orientado e trabalhado pelo educador com um olhar para uma sociedade complexa e diversificada, promovendo assim a inserção social construtiva respeitando, sendo capaz de desenvolver sua autonomia, identidade, espírito de cooperação e solidariedade com os demais, não apenas dentro da escola, mas também fora dela.

É importante destacar também que, por ser um ambiente infantil, as instituições que se encarregam pela educação das crianças, devem funcionar de modo a respeitar os seus direitos, pois ter acesso à Educação Infantil é um direito constitucional de toda criança desde o seu nascimento, sendo um direito que abarca outros direitos, por isso um ambiente limpo, arejado, iluminado, seguro e adequado torna-se um espaço convidativo às ações, imaginações e narrativas infantis, de modo a contribuir para a construção da identidade da criança, isto por que, de acordo com Guimarães (2006, p.72), “não se trata só de produzirmos um espaço aconchegante e gostoso [...], mas, sobretudo, de considerarmos como espaço que sustenta os planos das crianças e as interações que desenvolvem”.

Vale ressaltar que a criança, ao ouvir histórias de forma lúdica, traz em seu imaginário lembranças, sonhos, desejos, personagens, dúvidas, medos e associações com a sua realidade, o que lhes faz significar e ressignificar o mundo que o cerca. Além disso, o contato da criança com histórias amplia o seu horizonte cultural, linguístico e literário, dentre muitos outros. Do mesmo modo a narração de histórias, quando contadas ludicamente, são de fundamental importância para o desenvolvimento do pensamento e da linguagem na Educação Infantil, no entanto, a mesma deve acontecer de maneira prazerosa, estimulando na criança o uso da sua imaginação e da sua criatividade.

Considerando que a criança está no processo de desenvolvimento da linguagem, a narração de diversas histórias possibilitará que a mesma recontar a história e, assim, desenvolva satisfatoriamente sua oralidade. Posteriormente, elas podem perceber a presença da escrita e, conseqüentemente, o interesse de desvendá-la. Não estamos afirmando, aqui, que a criança tem que aprender a ler e a escrever na Educação Infantil, como algo quase que “obrigatório”; no entanto, admitimos que a criança consiga, em alguns casos, aprender a ler e a escrever a partir das práticas da leitura quando utilizada de forma lúdica na arte de contar histórias, considerando que a arte contar de histórias é um dos eixos que possibilita alavancar o processo de aprendizagem. Portanto, é primordial inserir a criança no universo da leitura desde pequeno, interagindo com o mundo em sua volta e tornando-se um bom leitor.

A infância é, indubitavelmente, o melhor momento de apresentar a criança ao mundo da leitura. É nessa fase que ela toma gosto pelas histórias, podendo decifrar histórias reais e imaginárias, proporcionando a ela descobertas e desenvolvendo sua imaginação, abrindo, assim, um leque de oportunidades para compreender a si, o mundo e tudo o que está em sua volta. Ao fazer isso ela desenvolve habilidades para se tornar uma criança ativa e sempre disposta a criar, inventar e descobrir um universo de tudo o que a cerca, como o medo, o mistério e a curiosidade de um leitor insaciável para ler o meio externo/mundo.

É nessa direção que percebo quão importante é o lúdico na prática docente, pois uma criança desprovida do lúdico se apresenta de forma inarrável, sendo considerada como uma tábula rasa. Sem o lúdico, considero o profissional da Educação Infantil despido de saberes, que acaba deixando uma grande lacuna no exercício da docência e na sua prática profissional. E é justamente por essa razão que considero que as atividades lúdicas devem ser cada vez mais reconhecidas e valorizadas, no sentido de que elas possam ser colocadas em prática e realizadas com a criança. Negar ou tirar o lúdico da criança é tirar dela o direito de ser criança, de sonhar e de viver a sua infância, em toda sua plenitude.

2.1 Conceitos de infância

Definir infância é uma tarefa difícil. De acordo com o Minidicionário Aurélio, a palavra infância é definida como um "período de crescimento do ser humano, que vai do nascimento à puberdade" (Ferreira, 2001, 387). No mesmo sentido de busca da pesquisa, considerando o ser criança, é definida como um "ser humano de pouca idade, menino ou menina" (Ferreira, 2001, 193). De origem latina, *infantis* significa sem linguagem, indivíduo que ainda não é capaz de falar. Historicamente, a criança era vista como “adultos em miniatura”.

Mudanças significativas com relação ao modo de ver e tratar a criança ganharam visibilidade e direitos quando a Constituição Federal de 1988, concebeu a

criança e o adolescente como sujeitos de direitos, garantindo o seu desenvolvimento integral. E como sujeito em pleno gozo de seus direitos, a criança passou a frequentar a Educação Infantil, de acordo com a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional, sendo a instituição pública ou privada.

A Lei preconiza os princípios e fins da Educação Nacional, citados no Art. 2º:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Neste artigo, defende-se que tanto a família quanto o Estado devem garantir às crianças uma educação de boa qualidade, voltada para uma formação de caráter liberal e solidário, com princípio ético e formador, visando o desenvolvimento da criança para uma vida em sociedade. Ao mesmo tempo em que a educação é dever do Estado, a instituição que a promove precisa caminhar em parceria com a família e em prol dos mesmos princípios, garantindo uma educação pública gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.

A infância é um período crucial na vida de uma criança, pois é nesse período que são estabelecidas as bases que ela precisa absorver para o seu desenvolvimento futuro. Trata-se de uma fase na qual ela passa por diversas transformações, adquirindo habilidades e conhecimentos para o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social, fundamentais para a vida adulta; essa fase também é muito significativa porque a criança, durante todo esse processo de crescimento educativo, permite que o meio social molde sua personalidade, habilidades e visão de mundo.

A infância é algo único na vida de toda criança, porém vale lembrar que essa fase ou etapa não é igual para todas. De acordo com Silva (2014, p. 12). “A infância não acontece da mesma forma para todas as crianças, e as histórias se diversificam a cada experiência. É um período específico onde todos passam, mas é uma construção definida no momento presente”. Em suas palavras, Silva relata que a criança, por ser uma criança, não consegue escrever ou registrar a sua própria história, ou seja, sua história é registrada sob o olhar de um adulto, e da mesma forma ela é guiada e conduzida também. Desse modo, compreendemos que o meio social em que a criança está inserida é um fator influenciador e transformador na vida dela, seja ela de qualquer condição social, econômica ou cultural. Enquanto algumas crianças tiveram o privilégio de nascer em berços de ouro, desfrutar de ambientes seguros e ter acesso a uma educação de qualidade, outras enfrentam adversidades como pobreza, violência, negligência e, na maioria das vezes, algumas nem a escola chegam a frequentar. Concluímos, portanto, que nem todas as crianças têm acesso aos mesmos recursos e oportunidades.

Nos dias atuais se reconhece que o conceito de infância tem evoluído muito, numa proporção que a infância vem sendo, cada vez mais, uma fase única e de destaque na vida de um ser humano e que merece proteção, cuidado, amor, carinho e respeito, além de estímulos e incentivos, de modo a garantir um desenvolvimento saudável e feliz, permitindo que a criança um dia, quando adulto, carregue consigo essa etapa tão linda, e que não deixe essa fase tão bonita, sonhadora e mágica morrer. Essas informações aqui descritas são alguns dos fatores que, de fato, podem desempenhar e também serem cruciais na formação da identidade e no bem-estar de uma criança.

Silva (2014, p. 13), ainda afirmou que:

Diante desta situação, sabe-se que a infância deve ser aceita na sua condição de ser criança, sendo importante respeitá-la e considerar seu universo de representações, pois é um sujeito participante das relações sociais, que faz parte de um processo histórico, social, cultural e psicológico. Permitir que suas representações sejam registradas significa a possibilidade da criança escrever sua própria história, que até então foi só produzida por adultos, como uma história sobre a criança.

Diante do exposto, a criança que antes era vista como uma réplica de um adulto em miniatura, agora passa a ser vista e considerada como um indivíduo social de direitos sociais, construindo e sendo protagonista de sua infância e ganhando cada vez mais visibilidade e espaço quanto aos seus direitos.

2.2 A importância do lúdico para a Educação Infantil na formação da criança numa perspectiva sócio-histórico e cultural

Para melhor compreendermos o processo da mediação lúdica e das práticas pedagógicas no contexto da Educação Infantil, faz-se necessário entendermos que o cenário infantil da criança é composto por brincadeiras, brinquedos e jogos, e que por meio da brincadeira a criança tem a possibilidade de aprender com o meio social, histórico e cultural que a permeia. Ao aprofundamos em nossos estudos, buscamos entender primeiramente o que é a Teoria Histórico-Cultural? Qual seu efeito? E em que essa teoria pode contribuir na formação de um educando?.

A Teoria Histórico-Cultural, é uma teoria que busca a aproximação do sujeito com o objeto de conhecimento por meio de elementos presentes em seu cotidiano, o que facilita e promove o processo de aprendizagem de forma efetiva, ou seja, de acordo com Vygotski, essa teoria pressupõe uma natureza social da aprendizagem na qual o indivíduo irá aprender a partir da interação com o meio que o cerca. Partimos do pressuposto de que muito daquilo que se almeja em termos de Educação e em sua área pode ser fundamentado na mencionada teoria, no entanto, buscamos compreender a dialética desse processo mediante as práticas pedagógicas e sua mediação, tomando essas como base para focalizar nosso discurso sobre a importância da mediação do lúdico na Educação Infantil.

A Educação Infantil é a primeira fase da educação que contribui no desenvolvimento e aprendizagem da criança. Compreender esse início da educação é fundamental para a construção social e formação cidadã da mesma, como principal autora desse processo. O lúdico, quando planejado e mediado durante e em todas as intervenções e práticas pedagógicas, faz com que a criança aprenda mais rápido e participe ativamente das atividades realizadas, isto porque o lúdico é atrativo e encantador aos olhos da criança e ao seu mundo fantástico. Mas é impossível falar dos seres humanos e não os considerar como seres humanos históricos e sociais que estão imersos em uma cultura humana, mas como seres que, por intermédio dessa cultura, se desenvolvem.

Mello (2020, p. 73), sobre a teoria de Vygotsky, escreveu que:

A premissa básica de sua teoria configura-se na afirmação de que os seres humanos são históricos e sociais. Assim cada indivíduo se desenvolve à medida que se relaciona com outros indivíduos, imersos em uma cultura humana. As funções psíquicas superiores são próprias apenas dos seres humanos e, também, desenvolvem-se por

intermédio da cultura humana. Tais funções psíquicas superiores proporcionam aos indivíduos o desenvolvimento de habilidades para que se apropriem da cultura humana, diferenciando-os dos animais e, assim, tornando-os efetivamente humanos.

Com base nesse conceito, de que a criação é um processo de herança histórica em que cada forma que sucede é determinada pelos acontecimentos anteriores, e que as funções psíquicas superiores são próprias e únicas do ser humano, em seu processo de transição e maturação de conhecimentos, é natural que o indivíduo desenvolva a consciência e o controle de sua conduta em sociedade, ainda mais quando se relaciona com os outros, relação essa que é de fundamental importância como parte desse processo de construção social e histórico-cultural. Desse modo, entender o desenvolvimento do ser humano enquanto ser histórico e social nos ajuda a compreender o tempo de desenvolvimento e aprendizagem do mesmo no ambiente escolar, lembrando que o tempo de cada criança deve ser sempre respeitado durante todo o seu processo de maturação.

Muitos são os recursos de mediação criados pela humanidade que fazem parte da vida social de uma criança e que podem ser utilizados tanto em sala de aula pelos professores, como também na própria instituição de educação, que oferece um ambiente preparado intencionalmente, com suas repartições internas e externas explorando seus diferentes espaços, a fim de potencializar e alavancar o desenvolvimento de suas funções psíquicas superiores.

Ao ressignificar o espaço de uma instituição escolar, é importante destacar também que, por ser um ambiente educacional, as instituições que se encarregam pela educação de nossas crianças, devem funcionar de modo a respeitar os seus direitos, pois o acesso à Educação é um direito constitucional de toda criança desde o seu nascimento; é um direito que abarca outros direitos: além de ser um ambiente limpo, arejado, iluminado, seguro e adequado, deve tornar-se um espaço convidativo para as ações realizadas na instituição, de modo a contribuir para a construção da identidade da criança, isto por que, de acordo com Guimarães (2006, p. 72): “Não se trata só de produzirmos um espaço aconchegante e gostoso [...], mas, sobretudo, de considerarmos como espaço que sustenta os planos das crianças e as interações que desenvolvem”.

Mas em contrapartida, vale ressaltar que se a instituição oferece condições de uma infraestrutura de suporte para que os profissionais da Educação possam a utilizar em prol da criança, e os mesmos não saibam fazer bom uso desses recursos, a instituição será apenas parte de uma estrutura física. A troca de conhecimento entre o eu, o outro e o nós dentro de uma instituição faz com que os indivíduos se relacionem uns com os outros de modo que respeitem as especificidades de cada um e, conseqüentemente, explorem os espaços que a instituição tem de melhor como parte desse processo de construção social e cultural da criança, num ambiente convidativo e harmônico. Entretanto, é por meio da linguagem que esses indivíduos recebem, são mediados e conduzidos para a convivência de uma sociedade mais humana.

Atualmente as instituições escolares focam na aplicação do ensino de Português, Matemática e suas Linguagens, por serem componentes curriculares considerados essenciais para aprender a ler e a escrever. Conseqüentemente, com o domínio desses componentes, o educando se desenvolverá nas demais disciplinas. Diante do exposto, é claro que a Linguagem é algo universal e imprescindível para a educação, pois é na Educação Infantil que as crianças melhor se desenvolvem, quando se expressam através dos desenhos, das pinturas, da dança, da música, entre outros, sua linguagem verbal e não verbal, forma lúdica e prazerosa de aprender. Vale

lembrar que a própria cultura é uma via mediadora para o desenvolvimento dos seres humanos, então é necessário que as escolas e creches, os profissionais educadores e a família se ajustem aos padrões dessa cultura por intermédio das relações e interações sociais do seu meio, dando o suporte necessário para os educandos se desenvolverem.

Diante do exposto, é nítido que o meio social transforma e molda o indivíduo em sua cultura, e essa transformação surge da necessidade e da mudança que o próprio meio no qual o indivíduo está inserido lhe é submetido. Mas não podemos esquecer que, mesmo que o meio social transforme e molde esse indivíduo, cada ser humano é único, singular e tem suas próprias características, sentimentos, desejos e emoções, ou seja, o seu próprio Eu, exaltando as suas qualidades e defeitos que não pode e nem jamais poderá ser substituído por nada e nem por ninguém.

Para melhor conceituar o tempo histórico e humano, posso então compreender, escrevendo em minhas sucintas palavras, que esse tempo histórico nada mais é do que um relógio ou uma simples máquina do tempo que nos auxilia, enquanto educadores, a mediar pelas fases socioeducacional no e durante o desenvolvimento humano, e na aplicação de conhecimentos entre a educação e a sociedade, abordando então quaisquer atividades que contemplem ambos os aspectos na vida do indivíduo.

A ludicidade proporciona ao educando o seu desenvolvimento pessoal e, associada aos fatores sociais e culturais, colabora para uma boa saúde física e mental, facilitando o processo de socialização, comunicação, construção de conhecimento e desenvolvimento pleno do processo de aprendizagem através dos jogos e das brincadeiras.

Segundo Vigotsky, conhecer as zonas de desenvolvimento da criança é um diagnóstico preciso para que o professor se certifique da compreensão e do nível de conhecimento de cada aluno. Vigotsky (2001, p. 331), ainda ressaltou que:

Na escola a criança não aprende o que sabe fazer sozinha, mas o que ainda não sabe e lhe vem a ser acessível em colaboração com o professor e sob sua orientação. O fundamental na aprendizagem é justamente o fato de que a criança aprende o novo. Por isso, 'a zona de desenvolvimento imediato', que determina esse campo das transições acessíveis à criança, é a que representa o momento mais determinante na relação da aprendizagem com o desenvolvimento.

Ainda sobre aprendizagem e desenvolvimento, Mello (2020, p.78), destacou que:

Nas práticas pedagógicas em creches, especialmente, na etapa de Educação Infantil, a linguagem da criança avança na medida em que ela interage com as professoras, objetos, outras crianças, diferentes espaços, os quais são mediadores importantes nessa etapa de desenvolvimento cultural.

É importante ressaltar que, no esforço de criar nas crianças novas necessidades de aprendizagem e conhecimento no cotidiano escolar, a escola precisa oferecer toda uma estrutura de modo que os envolvam como um todo, intencionalmente, em qualquer etapa da Educação, para que a mediação pedagógica seja eficaz tanto na aprendizagem como nas funções psíquicas superiores dos

educandos, pautadas na cultura como fator preponderante de desenvolvimento humano.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Como caminho metodológico para a realização do presente trabalho, optamos por seguir os princípios de uma pesquisa de natureza bibliográfica, de cunho descritivo. Consideramos que a pesquisa bibliográfica é o passo inicial na construção e elaboração de todo o processo de investigação e pesquisa de trabalhos acadêmicos, com a finalidade de aprimorar e atualizar conhecimentos através de uma investigação científica de obras já publicadas.

De acordo com Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é realizada,

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (p. 32).

Compreendendo a importância da relevância que a pesquisa científica trás de mais rico numa contribuição quanto às fontes de informações confiáveis para subsidiar na construção e reconstrução de um novo trabalho, o pesquisador tem a doce missão de ler e se debruçar sobre o que estudou para escrever e reconstruir uma nova teoria, aprimorando os fundamentos teóricos já existentes, numa revisão de obras bibliográficas e levantamentos de dados selecionados.

Assim, todos os dados adquiridos permitirão claramente entender e compreender o que se busca no presente trabalho, sobre a importância da mediação do lúdico para a formação cidadã da criança no livro infantil, buscando o tempo todo notabilizar o efeito de sua importância no ensino da Educação Infantil, bem como sua diversidade como participação da construção.

Andrade (2010, p. 25) afirmou que:

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas.

Como base fundamental na formação acadêmica, Andrade ressalta que a pesquisa bibliográfica é um passo inicial e essencial para qualquer atividade acadêmica. Isso se deve ao fato de que, independentemente da área de estudo, a

compreensão do que já foi produzido sobre um determinado tema é crucial para o desenvolvimento do pensamento crítico e analítico do estudante. É a partir desse conhecimento prévio que se pode construir novas ideias e abordar questões de forma mais fundamentada.

Mesmo em pesquisas práticas, como as de laboratório ou de campo, a pesquisa bibliográfica serve como um alicerce, ou seja, uma interconexão. De modo que, antes de realizar experimentos ou coletas de dados, é necessário entender o contexto teórico, as metodologias já utilizadas e os resultados obtidos anteriormente. Isso não só orienta o pesquisador na escolha dos métodos mais adequados, mas também ajuda na formulação de novas hipóteses.

Desse modo, a pesquisa bibliográfica é indispensável em várias etapas: desde a delimitação do tema até a apresentação das conclusões. Isso implica que um bom trabalho acadêmico não se limita apenas à coleta de dados, mas envolve uma análise crítica de todas as fontes consultadas. Essa prática ensina os alunos a valorizar a produção intelectual alheia e a situar seu próprio trabalho dentro do conhecimento existente. E é interessante notar que Andrade enfatiza que todos os alunos, independentemente de realizarem ou não pesquisas práticas, devem realizar pesquisas bibliográficas. Isso democratiza o acesso ao conhecimento e assegura que todos tenham as ferramentas necessárias para desenvolver suas habilidades acadêmicas, promovendo uma formação mais completa.

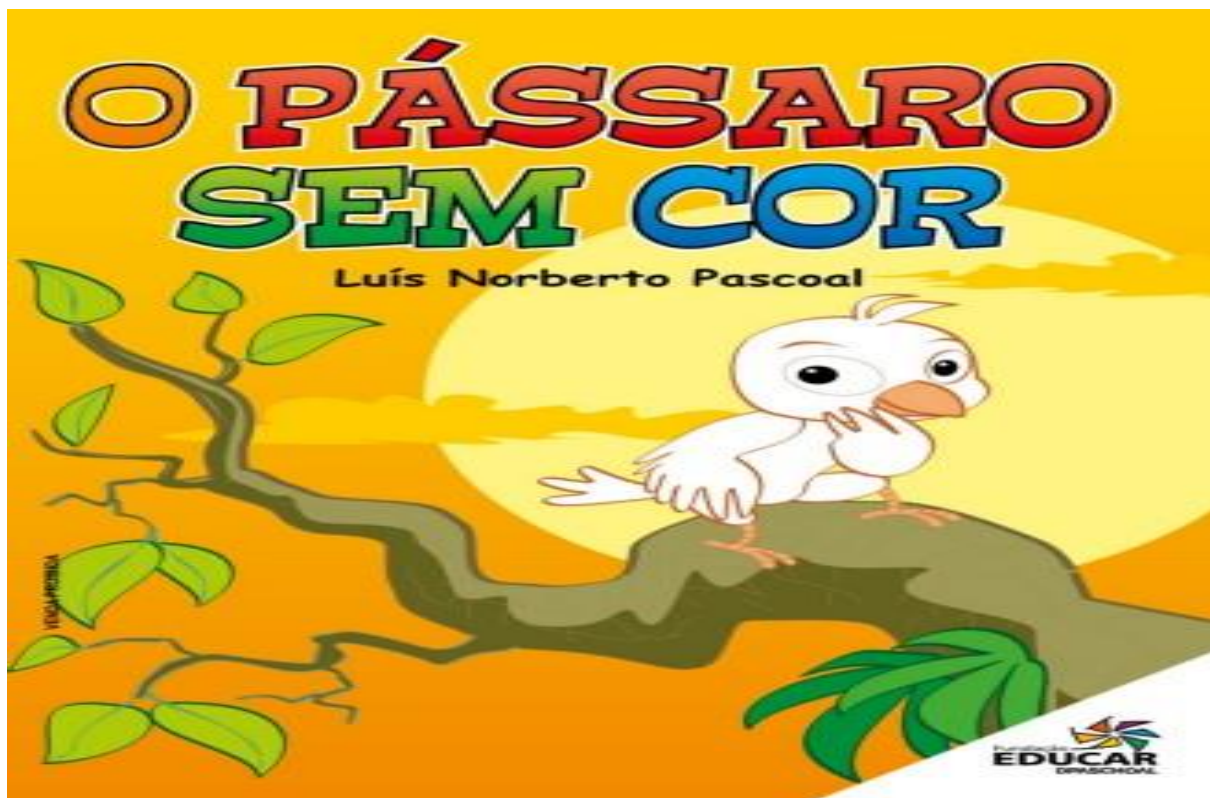
Portanto, a pesquisa bibliográfica não é apenas uma habilidade técnica; ela é uma porta de entrada para o universo acadêmico e para o desenvolvimento do pensamento crítico. Incentivar essa prática desde os primeiros anos da graduação pode ajudar os alunos a se tornarem pesquisadores mais autônomos e críticos no futuro.

4 ANÁLISE DO LIVRO *PÁSSARO SEM COR*, DO AUTOR: LUÍS NORBERTO PASCOAL DIRECIONADO PARA O VIÉS DA LUDICIDADE E PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ DA CRIANÇA

A obra literária de Luís Norberto Pascoal, intitulada *Pássaro sem cor*, traz ao público uma leitura gostosa e rica de conhecimentos, oferecendo uma narrativa encantadora e comovente que, através da ludicidade, propõe reflexões valiosas sobre a formação da cidadania na infância.

Inicialmente analisaremos o livro pela capa. Com ilustração de Pierre Trabbold, sua capa faz um convite para o leitor apreciar sua leitura. O livro é pequeno, conta com 16 páginas, todas muito bem ilustradas, coloridas e de fácil compreensão e interpretação.

Figura 1 – Capa do livro *O pássaro sem cor*



Fonte: Pascoal (2015).

A literatura infantil também se encontra disponível na internet em formato de vídeo animado no *YouTube*, mais um recurso e material riquíssimo que o professor pode estar usufruindo e levando para a sua sala de aula. Link: [O PÁSSARO SEM COR | História Infantil | HISTORINHA ANIMAÇÃO INFANTIL | História Contada | LEITURINHA](#). A história traz uma verdadeira lição de moral na qual podem ser abordados diversos valores de forma lúdica e criativa.

“Era uma vez um pássaro que nasceu diferente dos outros. Ele não tinha cor. E todos os chamavam de pássaro sem cor. Sempre que o chamavam assim, ele ficava triste. E ainda brincavam: - Ah! Se não tem cor, não é pássaro”(Pascoal, 2015, p. 01). Mas o que todos não sabiam, era que: “A mágica da vida é esta: aquele que quer e sabe fazer o bem, que tem o desejo de ajudar os outros, sempre será o mais querido” (Pascoal, 2015, p. 12). Como o pássaro “tinha a bondade nos seus olhos, a inteligência nas suas perguntas e a vontade de nunca dizer “não” para quem pede ajuda” [...] “descobriu as cores da bondade com inteligência e determinação” (Pascoal, 2015, p.11 e 12).

Em resumo, a cada ação que o jovem pássaro, durante a sua caminhada, realizava, ajudando e salvando, ele mudava de cor, representando cada ação, ou seja, cada cor tinha o seu significado, semelhante ao que o pássaro, com o seu olhar bondoso, havia ajudado, conforme descrito nas imagens abaixo:

Figura 2 – Pássaro vermelho



Fonte: Pascoal (2015, p.7).

A imagem descrita acima, mostra o pássaro na cor vermelha, em representação à sua primeira ação ao ajudar um menino que estava se afogando no rio. A cor representa a vida: a cor do sangue. Em nosso cotidiano, o vermelho além de representar a cor do sangue, conforme já descrito na literatura, também representa e simboliza o amor, a paixão, o desejo, a raiva, a fúria, a ira, o perigo, o fogo, a guerra e a violência entre tantos outros significados que a cor pode representar de acordo com a cultura de cada região.

Figura 3 – Pássaro verde



Fonte: Pascoal (2015, p.8).

Conforme podemos observar acima, na imagem descrita, o pássaro na cor verde representa sua segunda ação ao ajudar a apagar o fogo na floresta, protegendo a mãe natureza e virando o amigo das árvores. Em nosso cotidiano o verde representa e simboliza a esperança e o verde das matas.

Figura 4 – Pássaro amarelo



Fonte: Pascoal (2015, p.9).

Logo acima, temos o pássaro na cor amarela representando sua terceira ação, por ter ajudado a flor amarela a se livrar dos pequenos bichinhos que estava querendo comer as suas folhas. No nosso cotidiano o amarelo representa e simboliza o ouro, a riqueza, o sol e a amizade.

Figura 5 – Pássaro Rosa



Fonte: Pascoal (2015, p.10).

Temos acima o pássaro na cor rosa, representando sua quarta ação, por ajudar a salvar os botos cor-de-rosa. Em nossa sociedade, o rosa representa e simboliza uma cor suave e delicada, associada a sentimentos de amor, carinho e feminilidade. Geralmente destinado às meninas.

Figura 6 – Pássaro azul



Fonte: Pascoal (2015, p.10).

Agora chegou a vez de o pássaro brilhar na cor azul, sua quinta ação de bondade por ajudar o mar, com a sua vasta e extensa dimensão de águas azuis. O azul além de representar a água, também simboliza o céu e a tranquilidade. Além de ser uma cor fortíssima, representando o gênero masculino de acordo com a cultura e crença de cada região.

Figura 7 – Pássaro colorido



Fonte: Pascoal (2015, p.11).

E, por fim, temos o pássaro colorido, que fechou com chave de ouro sua sexta ação bondosa. Ao avistar um outro pássaro voando em direção a uma enorme rocha, não percebendo o risco que corria devido ao reflexo do sol deixando-o meio cego rumo a direção que seguia, ele o salvou. Podemos dizer que o pássaro colorido significa a junção de todas as cores, representando as suas vontades e desejos ou poderíamos dizer que, de todas, teríamos um arco-íris de cores; que uma vida alegre e feliz, é uma vida de cores e bem colorido, para que possamos saborear com gosto cada vontade e desejo que uma cor pode proporcionar com ou sem os nossos feitos, pois uma vida sem cor é uma vida morta e sem graça.

De certo, a obra literária encerra sua linda narrativa com uma grande lição em que o autor descreve: “Os pássaros coloridos são aqueles que buscam ajudar as pessoas próximas. A cada contribuição, eles se tornam mais lindos e respeitosos por seus grandes exemplos de sabedoria e sua capacidade de pensar no próximo” (Pascoal, 2015, p. 12).

A literatura infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento das crianças, pois oferece inúmeros benefícios cognitivos, emocionais e sociais. Seguiremos adiante, com algumas contribuições e pontos-chave sobre a importância da literatura infantil nas seguintes áreas, tais como:

1. Estímulo à imaginação e criatividade: através de histórias cativantes e personagens, as crianças são transportadas para diferentes mundos, estimulando a imaginação e a criatividade.

2. Desenvolvimento da linguagem: a exposição a diferentes tipos de textos e vocabulário enriquece a linguagem das crianças, contribuindo para o desenvolvimento da fala, leitura e escrita.

3. Compreensão e desenvolvimento emocional: as histórias infantis frequentemente abordam temas emocionais e morais, permitindo que as crianças compreendam e processem seus próprios sentimentos e os dos outros.

4. Aprendizado de valores: muitas histórias transmitem importantes lições morais, tais como amizade, empatia, respeito, superação de desafios e etc, promovendo reflexões sobre questões éticas e sociais ajudando as crianças a desenvolver valores positivos.

5. Estímulo à empatia: ao se identificar com personagens diversos e suas experiências, as crianças aprendem a praticar a empatia e a compreender diferentes perspectivas.

6. Introdução à diversidade: a literatura infantil introduz para as crianças diferentes culturas, tradições e realidades, promovendo a compreensão da diversidade, e o respeito às diferenças.

É importante ressaltar que o contato com a literatura desde cedo pode influenciar positivamente o desenvolvimento cognitivo das crianças nessa fase e ao longo de sua vida escolar, estimulando o gosto pela leitura e contribuindo para um aprendizado mais amplo e significativo. Portanto, a literatura infantil desempenha um papel fundamental na formação integral das crianças na Educação Infantil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para tecer as últimas palavras desse trabalho, de modo a configurar a importância da mediação da ludicidade para a formação cidadã da criança a partir do livro infantil *O pássaro sem cor*, de Luís Norberto Pascoal, conclui-se que a leitura de

livros infantis desempenha um papel essencial na formação cidadã das mesmas, pois através do lúdico as crianças têm a oportunidade de desenvolver habilidades cognitivas, emocionais e sociais fundamentais para sua integração na sociedade. Além disso, a ludicidade na mediação da leitura promove a construção de valores, o desenvolvimento da empatia e a compreensão da diversidade, aspectos essenciais para a formação cidadã.

Ao vivenciar as histórias de forma lúdica, as crianças são estimuladas a exercitar a imaginação, a criatividade e a capacidade de reflexão sobre questões éticas e morais. Elas têm a oportunidade de se identificar com personagens diversos, compreender diferentes realidades e internalizar valores como solidariedade, justiça e respeito ao próximo. Consideramos que o processo de aprender está relacionado à interação social, e o desenvolvimento do indivíduo é o resultado dessa relação entre o sujeito e o mundo.

Além disso, a ludicidade na mediação da leitura promove um ambiente propício para o desenvolvimento da autonomia, do senso crítico e do protagonismo infantil. As crianças são incentivadas a expressar suas opiniões, a tomar decisões e a se envolver ativamente na construção do conhecimento.

Dessa forma, também é importante destacar a importância do professor mediante o trabalho com o lúdico na Educação Infantil. Na escola as crianças necessitam ter a mediação docente, pois nesse ambiente o que se busca é a transmissão e a assimilação dos conhecimentos constituídos socialmente pela humanidade. A leitura de livros infantis não apenas contribui para o desenvolvimento integral das crianças, mas também oferece bases sólidas para sua formação cidadã, preparando-as para serem indivíduos conscientes, participativos e comprometidos com valores que promovem uma sociedade mais justa e inclusiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Gráfica do Senado, 2016.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB nacional [recurso eletrônico]: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 11^o. Ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. (Série legislação; n. 159).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 29 março de 2024 às 19:37.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

D'AVILA, C. M. Eclipse do Lúdico. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**. Salvador, v. 15, n. 25, jan./jun., p.15-26, 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da Língua Portuguesa**. 4. ed. rev. Ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FERNANDES, Valdirlene de Jesus Lopes. A ludicidade nas práticas pedagógicas da educação infantil. Revista eletrônica, **Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da EDUVALE**, p.1-12, 2013. ISSN 1806-6283.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GUIMARÃES, Daniela de O. O Cotidiano na Educação Infantil. **Educação infantil: espaços e experiências**. Boletim 23. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, Salto para o Futuro, Nov. 2006.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais**. p.1-20 Belo Horizonte, nov. 2010.

MELLO, Maria A. O Conceito de Mediação na Teoria Histórico-Cultural e as Práticas Pedagógicas. **APRENDER - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, Vitória da Conquista. Ano XIV, nº.23, p.72-89, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/7317>. Acesso em: 3 maio. 2023.

PASCOAL, Norberto Luiz. **O pássaro sem cor**. Editora Educar. Ed. Ltda. 2015.

SILVA, Natália Zanatta da. **A importância do lúdico na Educação Infantil**. 33 fls. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

VIGOTSKY, Liev S. **Construção do pensamento e da linguagem**. Martins Fontes, São Paulo, 2001.